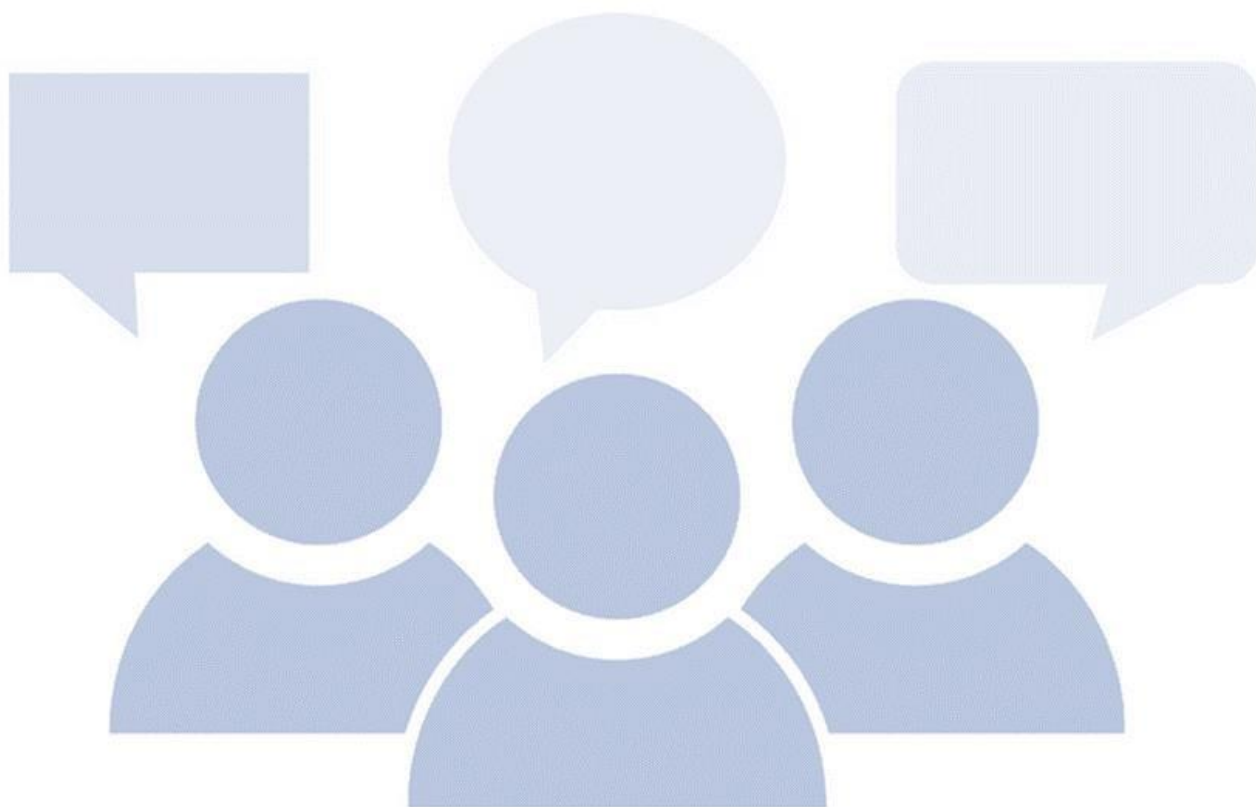


Relatório de Autoavaliação Institucional 2023

Ano de Referência - 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CAMPUS ACOPIARA**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2023

ANO DE REFERÊNCIA – 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

Acopiara-CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getulio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Diretor-geral do campus Acopiara
Kelvio Felipe dos Santos

Chefe do Departamento de Ensino
Liliane Veras Leite Castro

Subcomissão Própria de Avaliação
Marcos André Fontenele Sales
Membro docente - presidente
Maria Aline da Silva Batista

Membro técnico-administrativo
Ingrid Gaspar de Almeida
Membro discente

Elisangela da Silva
Membro da Sociedade Civil

Sistematização do Relatório
Marcos André Fontenele Sales
Maria Aline da Silva Batista
Ingrid Gaspar de Almeida
Elisangela da Silva

Revisão Gramatical
Marcos André Fontenele Sales
Maria Aline da Silva Batista
Ingrid Gaspar de Almeida
Elisangela da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2023: ano de referência 2022: 2º
relatórioparcial: ciclo 2021-2023 / Subcomissão Própria de Avaliação. – Acopiara, 2023.

31 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2023) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Subcomissão Própria de Avaliação – SCPA. II. Título.

CDD (23 ed.) – 371

Catalogação: Bibliotecário Especialista. Romero da Silva Benevides – CRB - 3/1307.

Sumário

Apresentação	4
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional	5
1.2 Breve Histórico do IFCE	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	10
1.8 Dados dos <i>Campi</i>	10
1.9 Dados da CPA	11
2 Metodologia	11
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	11
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	12
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	15
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	15
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	17
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	19
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	23
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	23
3.4.2 <i>Perguntas relacionadas às atividades remotas</i>	27
4 Ações com Base na Análise Final	28
5 Considerações Finais	28
Referências	28

Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

(VASCONCELLOS, 1994)

APRESENTAÇÃO

A SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (SCPA) do INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ (IFCE) - *Campus Acopiara* traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022, que compreende os períodos letivos 2022.1 e 2022.2. Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição. Estes impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a SCPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE - *Campus Acopiara*.

Destaca-se que este relatório é o segundo do triênio 2021-2023. É importante ressaltar que o primeiro foi elaborado no contexto da pandemia de COVID-19 (2021), enquanto este atual apresenta resultados mais alinhados com a situação de normalidade. Essa observação é de extrema importância para evitar comparações inadequadas.

O relatório se encerra, portanto, com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, dando continuidade ao ciclo avaliativo, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE), assim como as análises dos dados coletados.

No ano seguinte, 2024, será entregue o relatório integral devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas nos dois primeiros relatórios. O relatório integral, contemplará as informações e ações desenvolvidas pela SCPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE *campus* Acopiara.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE - CAMPUS ACOPIARA

A implantação do *Campus* Acopiara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) visa a atender aos anseios da população de Acopiara e municípios próximos por novas oportunidades de qualificação, contemplando tanto as formações em nível técnico como superior. O instituto iniciou suas atividades no município em sede provisória, no Centro Administrativo Prefeito Celso Castro (CETEC), no segundo semestre de 2017, ofertando cursos de formação inicial e continuada (FIC), com um total de 189 alunos matriculados.

A inauguração das instalações oficiais do *Campus* Acopiara ocorreu no dia 27 de abril de 2018. A mudança para a própria sede possibilitou a expansão do número de cursos e de vagas ofertadas, com o ingresso de 290 alunos em cursos FIC já no primeiro semestre letivo de 2018. Em 2022, ano de referência do presente relatório, o *campus* possuía em andamento o Curso Técnico Integrado e Subsequente em Informática, Curso Técnico Subsequente de Manutenção e Suporte em Informática, Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

Assim, a cada ano, o *Campus* Acopiara segue firme em seu propósito de oferecer novas oportunidades de formação profissional de qualidade à população de Acopiara e das cidades vizinhas, sempre vislumbrando a possibilidade de fazer história em cada ação que promove.

O IFCE - *Campus* Acopiara tem área total construída de pouco mais de quatro mil metros quadrados, com um bloco administrativo e outro didático (com dez salas de aula e seis laboratórios), um auditório para 180 pessoas, uma biblioteca, cantina, área de convivência e um ginásio poliesportivo. A sede está situada na Rodovia CE-060, km 332, Vila Martins, na saída de Acopiara para Mombaça. O modelo da unidade segue projeto identitário dos *campi* da fase de expansão em andamento.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada

Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 30/06/2023, no ano de 2022, em seus dois semestres letivos, havia 55.781 (cinquenta e cinco mil, setecentos e oitenta e três) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e à distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas em suspensas (intercâmbio, trancado ou com vínculo institucional), cursando em conclusão (aguardando colação de grau, aguardando ENADE, concludente, estagiário concludente e projeto final concludente) ou cursando (matriculado). Este último subconjunto, tem um total de 22.285 (vinte e dois mil, duzentas e oitenta e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE - CAMPUS ACOPIARA

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – <i>Campus Acopiara</i>
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0032-45
CÓDIGO	1094961
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

No ano de 2022, o IFCE - *Campus Acopiara* ofertou 03 cursos técnicos, sendo 02 subsequentes e 01 integrado, conforme detalhamento a seguir.

1.1.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Informática
2. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
3. Tradução e interpretação de Libras

1.1.2 Curso Técnico Integrado

1. Técnico em Informática
2. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Ademais, o *campus* ofereceu 01 curso superior de licenciatura, conforme especificado abaixo.

1.1.3 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Ciências Biológicas

Por fim, o IFCE - *Campus Acopiara* possuía 01 curso de especialização ainda em andamento em 2022, conforme detalhamento a seguir.

1.1.4 Cursos de Especialização

1. Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

1.8 DADOS DO CAMPUS ACOPIARA

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436	www.ifce.edu.br/ acopiara

A Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA) do IFCE - *Campus* Acopiara é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do referido *campus* orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A composição da Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022, foi instituída pela Portaria N° 800/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018, atualizada pela Portaria N° 3076/GABR/REITORIA, de 27 de abril de 2023.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Subcomissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela SCPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões, outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e banners rotativos na página da instituição e de seus campi, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e

divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, fôlderes e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 16 a 22 de março de 2021. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

É importante destacar que, em reunião extraordinária realizada pela CPA no dia 28 de março de 2022, foi decidido, por unanimidade entre os presentes, que, nas perguntas cujas respostas são “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Insuficiente”, as respostas “Bom” deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, juntamente com as respostas “Ótimo” para dar mais coerência aos resultados apresentados. Essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem. É bom reforçar que o intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, teria o conceito de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades e fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade e potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à Coordenação de Controle Acadêmico os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos, e buscou-se no Sistema Unificado de Administração Pública os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foi calculado os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2022			
Campus	Discentes	Docentes	TAEs
1. Acopiara	60%	83%	31%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	35,5% <i>Fragilidade</i>	29,1% <i>Fragilidade</i>	60% <i>Avaliação mediana</i>	Fragilidade

Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% <i>Potencialidade</i>	94,5% <i>Potencialidade</i>	75% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
--	--------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------------	-----------------------

Sobre a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus, as respostas de alunos e os docentes apontaram para “Fragilidade” em relação à oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os técnicos administrativos (TAEs) apontaram uma maior satisfação com a participação na elaboração do referido documento, resultando em uma avaliação mediana nessa categoria. Por outro lado, os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Sugere-se, pois, aos gestores que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	24,1% <i>Fragilidade</i>	57,6% <i>Avaliação mediana</i>	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	45,2% <i>Fragilidade</i>	68,7% <i>Avaliação mediana</i>	0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	86,7% <i>Potencialidade</i>	87,6% <i>Potencialidade</i>	40% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	95,2% <i>Potencialidade</i>	93,4% <i>Potencialidade</i>	20% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	100% <i>Potencialidade</i>	93,7% <i>Potencialidade</i>	20% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	94,4% <i>Potencialidade</i>	91,6% <i>Potencialidade</i>	20% <i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	50% <i>Avaliação mediana</i>	84,9% <i>Potencialidade</i>	33% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100% <i>Potencialidade</i>	96,4% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	43,3% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
--	------------------------------------	----------------------	----------------------	--------------------

A análise do quadro anterior revela que as classificações finais consideradas "Potencialidades" demonstram uma concordância entre professores e alunos, enquanto os técnicos consideraram fragilidades. A exceção se deu em relação à disponibilização do espaço físico do *campus* para a realização de eventos e projetos, sobre o que não houve divergência entre os pesquisados. Diante da possibilidade de interpretações variadas a respeito das perguntas, é possível que a categoria Tae esteja sinalizando a falta de apoio pessoal e estrutural, em seus setores, para o atendimento às pessoas com necessidades específicas.

As percepções a respeito dos projetos e programas que visam à preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade se constituíram em um cenário de controvérsia, dentro da qual as respostas dos alunos indicaram uma potencialidade, enquanto docentes e técnicos foram contrários. É possível que a resposta positiva dos alunos seja relativa às ações desenvolvidas pelos núcleos extensionistas, como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI). De todo modo, é recomendável desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão com a comunidade visando o fortalecimento dessa temática em escala local e regional com a participação de toda a comunidade interna e externa.

A maioria dos professores que responderam às avaliações institucionais sinalizou dificuldades para ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades educacionais específicas. Diante dos esforços que vêm sendo feitos nesse sentido, como programas de busca ativa de surdos e de capacitação inicial e continuada para as comunidades interna e externa, é necessário que a administração do *campus*, juntamente com o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE), continuem a envolver o corpo docente e o diálogo da comunidade para identificar e sanar essas demandas. Certamente, isso passa pela formação continuada necessária aos docentes e, idealmente, também aos técnicos, além da contratação ou firmamento de cooperações com outros atores capazes de complementar da forma devida o atendimento ao público com necessidades específicas. A urgência de se priorizar o atendimento dessa demanda pode ser evidentemente demonstrada por meio do relato a seguir de um aluno: "Eu sou autista, mas recebi o diagnóstico tardio, ainda esse ano, no começo eu era muito isolado, os professores passavam atividade em grupo, e muitas vezes eu ficava sem grupo, só após eu receber o laudo que deram alguma atenção para isso."

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100% <i>Potencialidade</i>	95,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	90% <i>Potencialidade</i>	96,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	86,7% <i>Potencialidade</i>	96,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	92,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	63,3% <i>Avaliação mediana</i>	54% <i>Avaliação mediana</i>	20% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	53,3% <i>Avaliação mediana</i>	70,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	<i>Não se aplica</i>	83,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	73,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	20% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Não se aplica</i>	91,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	88,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	70,0% <i>Potencialidade</i>	92,0% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	100% <i>Potencialidade</i>	93,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	92,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	90,6% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	92,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	91,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	<i>Não se aplica</i>	91,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	<i>Não se aplica</i>	91,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	<i>Não se aplica</i>	89,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	<i>Não se aplica</i>	93,3% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	<i>Não se aplica</i>	92,4% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	<i>Não se aplica</i>	89,7% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	90,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus?	<i>Não se aplica</i>	91,1% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	63,3% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

Nesta dimensão, observa-se que a maioria dos itens avaliados apontam “Potencialidades”. No entanto, destacam-se os itens que apresentam avaliações medianas e fragilidades, e que, portanto, precisam ser trabalhados pelos gestores a fim de que se obtenham melhores resultados nessas áreas. A questão “você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?” apresentou por parte de docentes e discentes avaliação mediana, enquanto para os TAE’s a avaliação apontou para fragilidade. Tal resultado pode estar relacionado à falta de incentivo para a participação de atividades desse tipo. Nesse sentido, recomenda-se que seja elaborado um plano de ação para fomentar o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, sempre que solicitado; promover e reforçar a participação de docentes, discentes e técnicos em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, entre outras, sempre que cabível; e por fim, estimular e oferecer meios para a formação continuada do docente. Ademais, para potencializar a implementação dessas recomendações, é importante buscar estabelecer um melhor equilíbrio na divisão de atribuições entre os diversos servidores, de modo que os interessados consigam ter carga horária de trabalho disponível para se dedicar às ações supracitadas.

Em relação à questão “você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?”, houve controvérsia na percepção de docentes e técnicos. Enquanto os docentes apontaram potencialidade, os tae’s indicaram fragilidade. Esse resultado pode estar relacionado à falta de incentivo da instituição no engajamento dos servidores técnicos-administrativos nas atividades acadêmicas. Desta forma, sugere-se a criação de um programa de incentivo, com cota de recurso do *campus* destinado a participação em eventos por parte de toda a comunidade acadêmica, respeitando as legislações e os regimentos internos do IFCE. Ademais, é possível que a comunicação entre os diversos membros da comunidade interna do *campus* esteja deficitária de modo a prejudicar o conhecimento mais amplo do que é realizado pela instituição. Nesse sentido, um dos respondentes técnicos apresentou a seguinte crítica: “Tanto a comunicação interna no campus quanto à comunicação [sic] com a reitoria é deficitária”. Limitações na comunicação interna também foram apontadas por alguns docentes, inclusive com ou melhor publicização de algumas questões que tocam à comunidade interna como um todo.

No tocante ao quesito “o campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?”, as respostas dos docentes revelaram avaliação mediana. Esse resultado pode ser associado à dificuldade de afastamentos para capacitações e qualificação profissional, os quais só vem sendo viabilizados por meio de edital, a partir de 2023. Nesse sentido, recomenda-se a elaboração de um plano de ação visando a promoção de editais de afastamentos e ampliação das vagas, a fim de possibilitar a formação continuada dos docentes dentro das diversas possibilidades apresentadas pelos documentos legais.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	79,2% Potencialidade	82,6% Potencialidade	50% Avaliação mediana	Potencialidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	81,3% Potencialidade	93,6% Potencialidade	50% Avaliação mediana	Potencialidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	86,7% Potencialidade	87,8% Potencialidade	66,7% Avaliação mediana	Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	70% Potencialidade	90,1% Potencialidade	66,7% Avaliação mediana	Potencialidade

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. No entanto, é importante fortalecer ainda mais os canais de comunicação e divulgação interna e externa, conforme já havia sido sinalizado anteriormente neste relatório, esperando que estes serviços mantenham seus planos de trabalho, sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que aponta bons resultados. Para isso, é necessário que administração do campus busque sanar as

presentes deficiências relativas à comunicação, as quais são, sobretudo, falta de apoio jornalístico e logístico em termos de audiovisual.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	43,5% <i>Fragilidade</i>	78,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Controvérsia
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	31,8% <i>Fragilidade</i>	72,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Controvérsia
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	81,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	73,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	81,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Qual a sua a sua satisfação quanto a política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	45,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	45,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	51,4% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	48,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	47,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	45,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	48,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	48,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	48,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	54,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	86,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Na dimensão 09 - Política de acompanhamento aos discentes, a maioria dos quesitos apontaram para fragilidade, especialmente os relacionados aos auxílios estudantis. Em dois dos quesitos houve controvérsia entre a percepção dos docentes e discentes. No tocante ao atendimento pedagógico e ao atendimento social aos alunos, os docentes apontaram para fragilidade, enquanto os discentes indicaram potencialidade. Isso pode estar relacionado à ausência de profissionais especialistas das áreas de pedagogia, psicologia e de serviço social voltados especificamente para o atendimento individualizado das demandas dos alunos, integrando uma equipe multidisciplinar. Essa deficiência tem sido apontada recorrentemente pelos docentes e demais servidores, os quais, a partir de suas vivências profissionais, tendem a reconhecer algumas demandas de maior urgência, às vezes, não perceptíveis aos discentes.

Em relação à satisfação com as políticas de assistência estudantil, a maioria foi classificada como “fragilidade”. Nas respostas, a burocracia emerge como uma questão a ser enfrentada e é reforçada a necessidade de mais recursos e iniciativas para prover e ampliar esse suporte, que contribui para a permanência e sucesso acadêmico do aluno.

Nesse sentido, recomenda-se a contratação de profissionais especialistas para o pleno atendimento das necessidades pedagógicas, psicológicas e sociais dos alunos. Vale ainda ressaltar que essa demanda pode ser atendida, em parte, por meio de parcerias com instituições do município, do estado e Organizações Não Governamentais (ONG).

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	75% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	75% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	96,8% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	65,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	25% Fragilidade	Tendência de Fragilidade

Você se sente valorizado no IFCE?	80,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	60% <i>Avaliação mediana</i>	Tendência de Potencialidade
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	40% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	93,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	60% <i>Avaliação mediana</i>	Tendência de Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	93,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	60% <i>Avaliação mediana</i>	Tendência de Potencialidade

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade”. Embora estes resultados sejam bastante otimistas, mantém-se a recomendação de estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais e a valorização profissional. Nesse sentido, é oportuno transcrever a sugestão de um técnico para maior interação entre os servidores: “Ter um espaço para os servidores interagirem durante o horário de almoço”. Recomenda-se também ações de valorização de pessoal a partir de suas *expertises* em funções gratificadas e investimentos em capacitação na área de atuação, sobre o que outro respondente teceu o seguinte comentário: “O IFCE deveria se preocupar mais com o bem estar [sic] dos servidores, principalmente quanto a [sic] questão de quantidade de servidores em cada unidade de forma a propiciar uma divisão mais adequada do trabalho na instituição, além de promover a segregação de função, conforme rege a legislação.”

O item que trata de viabilização das políticas de capacitação apresentou “Tendência de fragilidade”. Dessa forma, recomenda-se ações voltadas à capacitação do servidor, como acesso à participação em cursos, inclusive de pós-graduação, e eventos condizentes com o cargo, sobretudo para os técnicos, os quais tem a percepção mais negativa para esse aspecto. Além disso, os servidores apontaram como “Fragilidade” o item que trata das ações voltadas para melhoria da qualidade de vida, com o desenvolvimento de um programa que realmente propicie um ambiente mais favorável à saúde física e mental. As demandas identificadas encontram eco em uma das críticas apresentada por técnicos: “[a] falta de servidores administrativos e do ensino, prejudica a realização de diversas atividades da instituição, além de provocar a sobrecarga de servidores, proporcionando o desenvolvimento de problemas psicológicos e até físicos, de forma que os servidores diminuem sua capacidade laboral ou até mesmo se ausentem do serviço por meio atestados médicos”.

Assim, sugere-se a execução da Política de Desenvolvimento de Pessoal (PDP) de forma sistemática e organizada semestralmente e a realização de um levantamento entre os servidores para verificar as necessidades e interesses a fim de criar um Programa de Qualidade de Vida que seja viável e eficaz. Interessantemente, essa última sugestão também foi apontada por um dos docentes, ainda que este questionamento não tenha sido direcionado a este público respondente.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	100% <i>Potencialidade</i>	75,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	93,5% <i>Potencialidade</i>	83,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
c) Ventilação	93,3% <i>Potencialidade</i>	78,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
d) Mobiliário	80,6% <i>Potencialidade</i>	72,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
e) Equipamentos	32,3% <i>Fragilidade</i>	72,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Controvérsia
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	90,5% <i>Potencialidade</i>	78,1% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	85,7% <i>Potencialidade</i>	81,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
c) Ventilação	86,4% <i>Potencialidade</i>	77,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
d) Mobiliário	61,9% <i>Avaliação mediana</i>	72,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
e) Equipamentos	28,6% <i>Fragilidade</i>	68,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
f) Segurança	33,3% <i>Fragilidade</i>	70,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Controvérsia

Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	87,1% <i>Potencialidade</i>	71,7% <i>Potencialidade</i>	80% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	83,9% <i>Potencialidade</i>	80,7% <i>Potencialidade</i>	80% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
c) Ventilação	80% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	60% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	100% <i>Potencialidade</i>	79,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	96,7% <i>Potencialidade</i>	84,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
c) Ventilação	96,6% <i>Potencialidade</i>	78,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
d) Mobiliário	83,3% <i>Potencialidade</i>	75,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
e) Equipamentos	73,3% <i>Potencialidade</i>	68,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	34,5% <i>Fragilidade</i>	61,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	39,3% <i>Fragilidade</i>	60,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
h) Conservação do acervo bibliográfico	67,9% <i>Avaliação mediana</i>	70,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
i) Atualização do acervo bibliográfico	32,1% <i>Fragilidade</i>	59,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>

Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	89,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	93,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
b) Iluminação	93,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
c) Ventilação	90,0% Potencialidad e	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
d) Mobiliário	74,2% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
e) Equipamentos	38,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	22,2% Fragilidade	60,3% Avaliação mediana	25% Fragilidade	Fragilidade
b) Xerox	48,1% Fragilidade	54,4% Avaliação mediana	60% Avaliação mediana	Avaliação mediana
c) Material de Consumo	55,2% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	40% Fragilidade	Tendência de Fragilidade
d) Multimeios	39,3% Fragilidade	58,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
e) Quadro Branco	67,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
f) Apagador e Pincel	61,3% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	36,7% Fragilidade	57,7% Avaliação mediana	80% Potencialidade	Controvérsia
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	19,4% Fragilidade	48,8% Fragilidade	100% Potencialidade	Fragilidade
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	80% Potencialidade	Potencialidade
b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	80% Potencialidade	Potencialidade
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	80% Potencialidade	Potencialidade

As perguntas relativas ao eixo 05 - Infraestrutura física - foram respondidas por docentes, discentes e técnicos-administrativos. Na maioria dos aspectos avaliados foi atribuída classificação de potencialidade. No entanto, quesitos como telefonia e internet, equipamentos, segurança dos laboratórios e adequação, qualidade e atualização do acervo da biblioteca receberam classificações que indicam fragilidade, tendência à fragilidade e controvérsia.

No que diz respeito à infraestrutura física das salas de aula, no quesito equipamentos, a percepção dos docentes apontou fragilidade. No entanto, essa análise refere-se à época em que o questionário foi respondido, ano de 2022, quando ainda não havia projetores multimídia e computadores instalados em todas as salas de aulas. Recomenda-se avaliar a necessidade de substituição e atualização dos equipamentos utilizados nas salas de aulas, a fim de garantir um ambiente propício ao aprendizado. Resgata-se ainda a crítica aos sistemas eletrônicos adotados pelo IFCE e utilizados pelos diferentes setores ou instâncias do *campus*, a qual aparece com frequência entre os comentários realizados sobretudo pelos docentes, ainda que este quesito não tenha sido abordado explicitamente no questionário aplicado.

Em relação à infraestrutura física dos laboratórios, a pesquisa revelou tendência à fragilidade em relação aos equipamentos. As questões propostas na pesquisa não permitiram discernir qual tipo de deficiência foi notada pelos respondentes. Essa avaliação pode estar

relacionada à quantidade, à variedade, à qualidade ou à necessidade de manutenção. Dessa forma, recomenda-se investigação mais aprofundada sobre as reais necessidades de equipamentos nos laboratórios, uma vez que a metodologia da presente pesquisa revelou limitações na apreensão desses dados.

Quanto à segurança dos laboratórios, houve controvérsia entre as respostas de docentes e discentes. Enquanto os professores expressaram opiniões que apontam para fragilidade, os alunos revelaram percepção de potencialidade. Essa discrepância pode ser atribuída ao fato de os professores apresentarem maior consciência das normas de segurança, como a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) nas atividades de laboratório, a disponibilidade e uso de extintores de incêndio, existência de saídas de emergência; bem como da segurança do patrimônio dos equipamentos e mobiliário dos laboratórios. Nesse sentido, recomenda-se as seguintes medidas para lidar com essa situação: elaboração de mapa de riscos; aquisição de equipamentos de proteção individual; realização de campanhas de conscientização sobre a importância do uso dos EPIs; investimento em sistemas de vigilância eletrônica e controle de entrada e saída de alunos e demais usuários nas dependências dos laboratórios.

A pesquisa também revelou insatisfação dos discentes e técnicos-administrativos em relação à ventilação dos banheiros. Dessa forma, recomenda-se uma vistoria nos banheiros da instituição a fim de verificar a necessidade de investimentos em sistemas de exaustão ou instalação de mais janelas para ventilação natural.

No que se refere ao acervo da biblioteca foram apontadas fragilidades nos quesitos: adequação, qualidade e atualização. A percepção da comunidade acadêmica pode estar relacionada à quantidade insuficiente de exemplares ou ao material bibliográfico disponibilizado, até então, na Biblioteca Virtual (BV). É importante ressaltar que a BV não se encontra disponível no momento da redação deste relatório. Nesse sentido, sugere-se a realização de pesquisa entre professores e alunos para identificação de lacunas ou necessidade de atualização do acervo. Além disso, se faz necessário treinamento dos discentes em pesquisa e busca em periódicos e bases de dados *online*.

Em relação à sala dos professores, foi apontado insatisfação em relação aos equipamentos, o que pode estar associado à quantidade insuficiente de equipamentos, como computadores e impressoras, e a problemas de funcionamento nos equipamentos existentes. Sugere-se a realização de um levantamento para identificar o quantitativo atual e a funcionalidade dos equipamentos existentes. A partir disso, recomenda-se a elaboração de um plano de manutenções preventivas e corretivas, conforme a necessidade, e caso seja oportuno a aquisição de mais aparelhos para suprir o *déficit*.

Em relação aos serviços de apoio às atividades, os respondentes expressaram insatisfação quanto aos serviços de telefonia, material de consumo e multimeios. Quanto aos serviços de telefonia, essa percepção pode ser atribuída ao fato de não haver aparelhos de telefone disponíveis em todos os setores, inclusive, na sala dos professores, e também pela instabilidade da área de cobertura da rede telefônica na localidade do *campus*. Recomenda-se o estudo da viabilidade de instalação de telefones em todos os setores.

Em relação aos materiais de consumo foi revelada tendência de fragilidade, o que pode estar relacionado à falta de planejamento das compras necessárias à execução das práticas de

ensino, pesquisa e extensão do *campus*. Sugere-se a realização de planejamento estratégico anual que leve em consideração a programação das atividades acadêmicas.

Em relação aos multimeios foi revelada tendência à fragilidade, o que pode ser atribuído ao fato de não haver um espaço específico para esta finalidade. Recomenda-se que seja realizada uma avaliação da possibilidade de criar um espaço destinado à utilização de recursos multimídia, como salas de projeção ou laboratórios equipados com aparelhos audiovisuais. Essa demanda, por sua vez, se relaciona com a já supracitada falta de apoio de profissional técnico especializado.

Em relação ao nível de satisfação sobre a velocidade da internet foi detectada tendência de fragilidade. A percepção dos respondentes pode ser atribuída ao fato de que a cobertura da rede da operadora contratada apresenta problemas técnicos de instabilidade frequentes. Recomenda-se que seja avaliada a possibilidade de contratação de mais um serviço de internet, prestado por outra operadora, para atuar em concomitância com o atual, ou alguma outra medida alternativa eficaz.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Com base nas categorias de avaliação apresentadas e nas considerações feitas pelos respondentes, a comissão local reuniu as principais críticas e sugestões de cada segmento, que servirão de base para a elaboração de um plano de trabalho para o *campus*, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023. No ano de 2024, deverá ser apresentado o terceiro relatório parcial, no qual constará uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, cuja execução deve iniciar, preferencialmente, no ano corrente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a SCPA identificou a presença de temas relevantes e que merecem atenção no *campus*. Entre eles, destacam-se: o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados à preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade e ao meio ambiente; políticas de atendimento psicológico, social e apoio financeiro (auxílios) aos discentes; melhorias no transporte e na alimentação ofertados aos estudantes; políticas de capacitação aos servidores, incluindo incentivos à participação em cursos e eventos condizentes com o cargo e a formação continuada de docentes e técnicos; realização de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida dos servidores; políticas de fomento a atividades de produção científica e tecnológica, publicações e comunicações em eventos científicos; promoção e participação em atividades de extensão; investimentos em infraestrutura tecnológica para realização de atividades docentes; ampliação do apoio psicológico aos servidores e discentes; capacitação e apoio para a realização de atividades voltadas a pessoas com necessidades educacionais específicas; estruturação do setor de comunicação e audiovisual. Cabe ressaltar

que as demandas relativas ao atendimento ao aluno, infraestrutura e maior apoio profissional com a contratação de mais servidores são sinalizadas recorrentemente por aqueles docentes que se manifestaram espontaneamente por meio de opiniões, críticas e sugestões, ao passo que, entre os discentes, os questionamentos a respeito do transporte, alimentação e auxílios se sobressaem.

Nesse contexto, recomenda-se que os resultados sejam analisados, divulgados e debatidos com a comunidade acadêmica, no sentido de serem pensadas estratégias e ações para a manutenção das “Potencialidades” e a melhoria das “Fragilidades e das “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus* e, ao serem realizadas, é fundamental que sejam devidamente documentadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL20202019.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021_2020.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

BRASIL. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.